




# El Pou, la Balsa y la Cisterna

Poço, tanque e cisterna

**PT**





## “El Pou, la Balsa y la Cisterna” - Poço, tanque e cisterna

No lugar hoje ocupado por uma escola esteve, até aos finais da década de 1950, aquela que era conhecida como “*Bassa dels Ferros*”, um grande tanque ao ar livre, provavelmente de origem andaluz. Recolhia as águas da “*Font de Sant Josep*” (Nascente de São José) e abastecia de água de rega a “*Horta del Poble de Baix*” (Pomar do Povoado de Baixo), para além de mover vários moinhos.


Terminada a Guerra Civil, o tanque foi esvaziado e ali se instalou um campo de concentração provisório do exército franquista. Centenas de militares do Exército da 2ª República Espanhola aqui foram colocados, em péssimas condições de sobrevivência.

A “*Cisterna da Assunção*” data de 1679. É uma importante obra hidráulica que se construiu para o armazenamento de água proveniente da “*Font de l’Anoueret*” (Nascente de Anoueret) e que abastecia de água potável o “*Poble de Baix*” (Povoado de Baixo).

O espaço urbano ocupado pela cisterna encontrava-se entre as quintas agrícolas de “*Benissabat*” e a de “*Seneta*”. Nesta zona encontrava-se a “*Hort del Duc*” (Pomar do Duque), um pomar fechado, propriedade do duque de Segorbe, onde já no século XVI se cultivavam laranjas e limões e que contava com uma casa de repouso.

A partir do século XVII, devido ao crescimento urbano, é necessário encontrar outros recursos para o abastecimento de água, sobretudo nesta zona que se encontrava no final da quinta agrícola de São José. Em 1671, a água da Fonte de Anoueret é canalizada até este local, e em 1679 constrói-se a presente cisterna. Para a construção da cisterna foram retirados mais de 1000 m<sup>3</sup> de terra. A cisterna está construída com quatro grossas paredes de alvenaria, revestidas no interior com uma argamassa hidráulica impermeável, de cor avermelhada. É coberta por uma abóbada de berço sobre arcos transversais de pedra calcária.

A água era extraída através de uma fonte situada na face externa da cisterna, que se acedia descendo uma escada íngreme. Em 1897 encerra-se a escadaria e abre-se um poço que se torna o ponto de abastecimento.



Como se pode ler nas atas municipais, todos os anos, no mês de janeiro, procedia-se ao esvaziamento e limpeza da cisterna que se encerrava, mas que ia acumulando o excesso de água da “*vala de Anoueret*”. Nos meses de verão era aberta, para que a população pudesse obter água potável. Este processo foi repetido até que a cisterna foi definitivamente selada nos anos cinquenta do século XX.

Pode fazer uma visita virtual à cisterna do século XVII digitalizando este código QR.